

O Correio adotou o critério de dividir igualmente o espaço dedicado aos candidatos e, mesmo assim, leitores acharam que o jornal foi parcial

Entre Valmir e Cristovam

Ricardo Noblat

Qual candidato o **Correio Brasileiro** apoiou ou favoreceu no segundo turno da eleição para o Governo do Distrito Federal?

Guardo cartas de leitores que reclamaram de uma suposta preferência do jornal por Valmir Campelo. Outros escreveram que o jornal apoiou Cristovam Buarque.

Um empresário de Brasília me jurou que tinha provas de que o jornal se compusera com o PT. Prometeu remetê-las. Não o fez até hoje.

Um professor da UnB me disse que tivera acesso a um contrato milionário de publicidade firmado em setembro entre o GDF e o jornal.

E que essa, sem dúvida, era a comprovação definitiva de que o **Correio** concordara em apoiar Valmir.

Campanha eleitoral é um momento delicado na vida de um veículo de comunicação. O leitor cobra um noticiário isento — mas um determinado tipo de leitor exige apoio aberto ao candidato da preferência dele.

Pouco antes do início da campanha do segundo turno, os jornalistas do **Correio** foram orientados a respeitar determinadas regras que serviriam para marcar a postura de equilíbrio do jornal em relação aos dois candidatos.

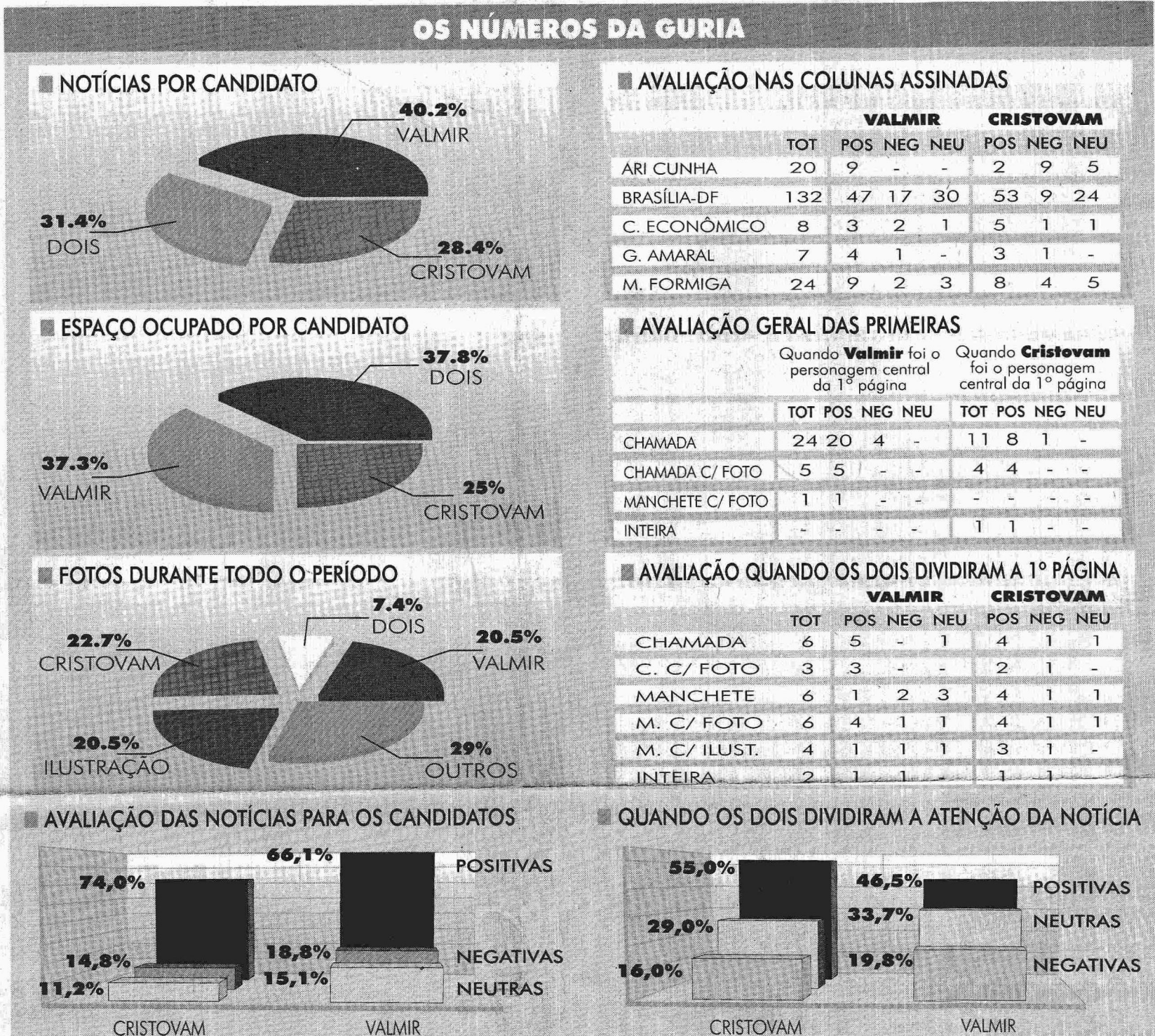
Uma das regras, por exemplo, obrigava a que se concedesse espaço igual para noticiar as atividades de Valmir e Cristovam.

Sabia, entretanto, que se tratava de uma regra que se opunha ao bom jornalismo.

Se um candidato gera mais notícias do que o outro, por que amarrar os dois na camisa-de-força do espaço igual? Ao cabo, o que gerasse menos notícias acabaria beneficiado.

Era preciso, contudo, que o jornal não fosse apenas isento. Mas que parecesse, também, isento. A regra do espaço igual foi respeitada até quase o fim da campanha. Terminou atropelada pelos fatos.

A empresa Guria, Informação & Sistemas, de Brasília, que monitorou o noticiário de 122 jornais brasileiros para a campanha do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, fez o mesmo com o noticiário do



Correio relativo ao segundo turno da eleição no Distrito Federal.

Creio que o resultado do trabalho da Guria, parte dele resumido nos gráficos que acompanham este tex-

to, demonstra ter o jornal alcançado o objetivo que perseguiu.

Valmir ocupou, por exemplo, mais espaço do que Cristovam — quase um total de 23 páginas contra

pouco mais de 15. Em compensação, o índice de notícias positivas para Cristovam foi um pouco maior que o índice obtido por Valmir.

O leitor apaixonado por Valmir

ou por Cristovam encontrará, nos gráficos, argumentos para continuar sustentando suas opiniões. O jornal aposta no julgamento dos mais isentos.